

A INVENÇÃO DA INVERSÃO: HOMOSSEXUALIDADE FEMININA, EDUCAÇÃO E REGULAÇÃO (1920-1950)

SILVA, Marlon Silveira da.

CAETANO, Marcio.

Marlon_ltbg@hotmail.com

**Evento: XVIII Encontro de Pós-Graduação
Área do conhecimento: História das Ciências**

Palavras-chave: discurso; homossexualidade feminina, educação.

1 INTRODUÇÃO

A multiplicidade de possibilidades e interpretações nos fazem pensar a homossexualidade feminina tal como a concebemos hoje, reflexo dos discursos midiáticos e científicos. O presente estudo nos convida a voltar nosso olhar ao passado, de forma a perceber como esses discursos em torno da homossexualidade foram/são inventados, (re)produzidos e, a partir deles, ganharam/ganham significado em uma determinada comunidade, no nosso caso, a de cientistas. Além disso, um olhar sensível para a história da educação nos leva a refletir sobre a influência desses discursos e o quanto visaram interferir na formação dos/as sujeitos/as e suas subjetividades.

Neste sentido, a presente comunicação tem como objetivo investigar os discursos científicos produzidos sobre o corpo homossexual feminino entre as décadas de 1920 e 1950, a partir das obras do jurista Afrânio Peixoto, do médico legal e antropólogo Leonídio Ribeiro e da psiquiatra Iracy Doyle, ambos cientistas renomados no período em questão.

Muitas razões poderiam justificar a predileção pelo tema proposto, como as poucas pesquisas em torno dos discursos produzidos sobre a homossexualidade feminina, porém, chamamos a atenção para a importância de um olhar mais atento e sensível também para a história da educação e a forma como foram/são articulados os saberes/poderes de diferentes instituições na produção de condutas normais/anormais que, nos atrevemos a dizer, ainda hoje estão presentes tanto nos saberes da Medicina e do Direito quanto nos saberes da Pedagogia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Ancorado nos Estudos Culturais, o estudo que se apresenta, ao questionar os discursos produzidos sobre os/as sujeitos/as por um determinado grupo (o de cientistas) busca desassossegar nosso olhar sobre as diferentes instituições que produzem e regulam esses/as sujeitos/as em detrimento de seus interesses

(JOHNSON, 2006). Essa maneira de olhar e de nos voltarmos ao passado, exige que desloquemos nossas lentes dos fatos históricos eleitos como mais importantes (História Oficial hegemônica) e voltemo-nos para a dinâmica que move determinado contexto social, seus diferentes grupos, mecanismos e relações de poder.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Para a análise dos discursos científicos localizados em livros de direito e Medicina publicados entre 1920-1950, a metodologia da pesquisa baseia-se na análise do discurso (ORLANDI, 2001). Nessa perspectiva, o discurso é visto como efeito de sentido entre locutores e a linguagem, considerando-a necessariamente em relação à constituição dos/das sujeitos/as e a produção dos sentidos. Dessa forma, a Análise de Discurso se constitui no espaço disciplinar que coloca em relação a Linguística e as Ciências Sociais.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Ao analisarmos brevemente alguns dos discursos científicos produzidos sobre a homossexualidade feminina durante os anos de 1920 à 1950, torna-se evidente a presença de uma ciência preocupada em dizer “o que é” e como vai indicar caminhos de prevenção e cura sobre a inversão sexual feminina através de práticas educativas. Tais discursos Médico-jurídicos encontraram na educação um terreno fértil para a legitimação de suas teorias em que, através do aparato científico, era empreendida uma rede de vigilância sobre o corpo das mulheres que desde a primeira infância deveriam ser observadas e disciplinadas através de uma pedagogia rígida voltada para seu comportamento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das muitas possibilidades ainda não exploradas acerca da história das lésbicas e as múltiplas possibilidades de discussões que podem ocorrer a partir disso, fica a urgente necessidade de que sejam pesquisados muitos outros temas relacionados, uma vez que, ao estudar sua história, estamos lhes dando maior visibilidade e, conseqüentemente, enfrentando modelos hegemônicos, construídos a partir de vozes masculinas.

REFERÊNCIAS

JOHNSON, Richard. O que é, afinal, Estudos Culturais? Trad. e organização de Thomaz Tadeu da Silva. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ORLANDI, Eni. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas, SP: Pontes, 2001.